



A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO NA CIDADE DE PELOTAS RS

MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO¹; MICHELE MANDAGARÁ DE
OLIVEIRA²; ROBERTA ZAFFALON FERREIRA³; VANIA DIAS CRUZ⁴;
VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - betazaffa@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande - vania_diascruz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre prostituição não é tarefa fácil em uma sociedade que não a reconhece ou prefere fechar os olhos para a sua existência. O exercício dessa profissão constitui-se como um fenômeno histórico e social que acompanha o surgimento da civilização. Muitas vezes é considerado um conjunto de comportamentos errados por pessoas que se dizem defender "a moral e os bons costumes". Apesar disso, contém peculiaridades, uma vez que desempenham papéis significativos na evolução da humanidade (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017).

A compreensão sobre a prostituição é ainda complexa e estigmatizada. Devem ser considerados todos os tabus a respeito do assunto, que compreende não apenas fatores morais, mas também políticos, sociais e econômicos (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017).

Nessa profissão, o trabalho diário expõe a uma série de riscos, entre eles a violência e a propensão de depressão, ansiedade e outros problemas mentais comuns (DELL'AGNOL et al, 2012). Diante disso, o objetivo do trabalho é analisar as condições de saúde mental de profissionais do sexo da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O trabalho surge através de um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado "Interfaces do cotidiano de profissionais do sexo em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul" apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O estudo configura-se como exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e provém da "Pesquisa Perfil dos usuários de crack e padrões de uso" coordenado pela Prof. Dra. Michele Mandagará de Oliveira, que também é orientadora do TCC. A coleta de dados foi realizada pela própria autora e ocorreu através de entrevistas semiestruturadas, gravadas e ainda com anotações em diário de campo no período de 31 de outubro a 22 de novembro do ano de 2015. Participaram do estudo 10 profissionais do sexo, sendo a primeira indicada pela Organização Não Governamental (ONG) Vale a Vida e as demais entrevistas se deram através da técnica metodológica *snowball*. O projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil via online e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem sob o parecer 1.213.031.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelas características próprias da profissão, muitos são os fatores cotidianos capazes de contribuir para a ocorrência de transtornos mentais. É importante também considerar que muitas dessas pessoas possuem histórico de vida permeado de situações que favorecem o aparecimento de agravos.

Analisando-se os relatos, destaca-se a presença de sintomas de alterações de humor que podem estar associados à presença de distúrbios mentais.

“[...] acho que eu sou até bipolar guria, que aqui eu estou rindo contigo, chego em casa é outra pessoa totalmente diferente, eu quero ficar no silêncio, olhando televisão ali quietinha, sabe? [...]” (E04-F43)

Apesar de ser um local de muita exposição e aumento de vulnerabilidade, essa fala nos remete a pensar que na rua a entrevistada encontra maior felicidade, se comparado ao próprio lar. Estudo realizado com 97 prostitutas de Porto Alegre evidenciou existência de sintomas depressivos em 67% das mulheres avaliadas (SCHREINER, 2004).

O luto relacionado à perda de pessoa querida ou rompimento de relacionamento também apareceu como fator para o aparecimento de sintomas depressivos.

“[...] já tive depressão, por que eu tive um parceiro que a gente se amou muito e a gente teve uma relação muito boa, e vai fazer 1 ano que ele morreu, então quando ele morreu acabou tudo pra mim.” (E10-M19)

“[quando deu término do relacionamento ... eu não estava com vontade de levantar da cama, não tinha vontade de fazer nada [...]” (E02-M40)

Podemos entender a depressão como um estado de humor negativo, que persiste e se prolonga, interferindo em vários aspectos da vida cotidiana e se caracteriza por sentimentos de tristeza, desvalorização pessoal, culpa, solidão e desesperança (TEODORO, 2009).

A depressão também é fator de risco para comportamento suicida, conforme percebemos na fala de uma das entrevistadas.

“[...] teve um tempo que eu acredito que foi um princípio de depressão que me deu, que eu cheguei a pegar a faca pra me matar que eu não aguentava mais, já pensei em me suicidar, mas só pensei, com a faca na mão (E04-F39)”.

Aquino, Nicolau e Pinheiro (2011), em sua pesquisa sobre atividades de vida de profissionais do sexo em Fortaleza, encontrou dados que vem de encontro a fala da entrevistada E04-F39. Em tal estudo, as tentativas suicidas ocorreram em decorrência de um desespero momentâneo ou mesmo pela falta de perspectivas.

Identificar mudanças no seu estado de humor pode ser um ponto positivo, pois quando a pessoa se percebe diferente é possível que ela mesma busque alternativas e procure por ajuda, mas quando optam pela automedicação devemos alertar para um risco de agravo a saúde.

“[...] por um amigo meu, ai ele me deu aquele, um daqueles remédios, fluoxetina, foi mesmo que tirar com a mão (E02-M40).”

A automedicação se caracteriza pelo uso de medicamentos que não tenham sido indicados por um profissional de saúde (TEODORO, 2009). Podemos dizer que de acordo com o fragmento acima, que na tentativa de sanar um problema, E02-M40 acabou se expondo ainda mais. Essa não deixa de ser uma prática de cuidado de saúde, porém equivocada.

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados foram esclarecedores e nos levam a considerar que dentre as profissionais do sexo participantes da pesquisa, a depressão é o transtorno mental mais presente em suas vidas.

Dessa forma se faz necessária uma atenção mais direcionada para atender as demandas dessa população, que garanta acesso aos serviços para assegurar melhores condições de saúde mental, com estratégias que tentem interromper o ciclo de vulnerabilidade e invisibilidade a que essas pessoas estão inseridas.

O estudo apresenta limitações quanto à sua população e amostra. Esse trabalho não possui a intenção de generalizar, e sim compartilhar resultados, apontando para o público estudado como um campo rico para se explorar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Priscila de Souza; NICOLAU, Ana Izabel Oliveira; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 1, p. 136-144, Fev. 2011.

DELL'AGNOLO, Cátia Millene et al. Sintomas depressivos em mulheres Profissionais do Sexo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 26, n. 3, p. 612-619, set./dez. 2012.

LEAL, Carla Bianca de Matos; SOUZA, Dieslley Amorim de; RIOS, Marcela Andrade. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Rev. Enferm. UFPE OnLine**, Recife, v. 11, n. 11, p.4483-4491, nov. 2017.

SCHREINER, Lucas; et al. Prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de prostitutas de Porto Alegre. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 26, n. 1, p. 13-20, 2004 .

TEODORO, Vagner Luis. **Depressão: corpo, mente e alma**. Uberlândia – MG: 2009. ISBN: 978-85-61353-01-8. Disponível em < <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/depressaocma.pdf>> Acesso 21 set 2020.